

**METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA ESCRITA E DA ORALIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA CRIANÇAS**

**METHODOLOGIES FOR THE TEACHING OF THE WRITING AND OF THE ORALITY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE FOR CHILDREN**

Rafael Varela Antonio Lima<sup>1</sup>  
Simão Adão Mariti<sup>2</sup>,  
Walter Gusmão Quipuco<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções dos professores sobre o ensino da língua oral e escrita na educação pré-escolar, além disso, pretendemos descrever as metodologias de ensino, assim como as metodologias utilizadas pelos professores na Cidade do Sumbe/Angola. Para a realização deste artigo, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, apoiando-se essencialmente nas teorias de Vigotsky (1991). A metodologia fundamentou-se nos dados coletados, por meio da aplicação de questionários, em 10 escolas públicas, aplicando à um professor de cada escola. O questionário possibilitou ouvir os anseios dos professores da educação pré-escolar sobre o tema em estudo. Como resultado, encontramos no âmago destes profissionais que a falta de domínio das línguas locais por parte de alguns professores e o pouco incentivo das famílias por desconhecimento, constituem os principais fatores da dificuldade no ensino-aprendizagem da linguagem oral e escrita dos alunos, assim, entendemos que se faz necessário investimentos robustos na formação docente, a fim de desenvolvermos a educação na Angola, principalmente em Sumbe, valorizando assim a variedade linguística, social e cultural presente na sociedade angolana.

**Palavras-Chave:** CRIANÇA; LINGUAGEM ORAL; LINGUAGEM ESCRITA; METODOLOGIAS; EDUCADOR.

**ABSTRACT**

This article aims to analyze teachers' conceptions about oral and written language teaching in pre-school education. In addition, we intend to describe the teaching methodologies as well as the methodologies used by teachers in the city of Sumbe / Angola . For the accomplishment of this article, the methodology of the bibliographical research was used, being based essentially on the theories of Vigotsky (1991). The methodology was based on the data collected, through the application of questionnaires, in 10 public schools, applying to a teacher of each school. The questionnaire made it possible to listen to the anxieties of pre-school teachers about the subject under study. As a result, we find at the core of these professionals that the lack of local language mastery by some teachers and the lack of encouragement of families for lack of knowledge are the main factors of the difficulty in teaching and learning of oral and written language of students, we understand that there is a need for robust investments in teacher training in order to develop education in Angola, especially in Sumbe, thus

---

<sup>1</sup> Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul da Universidade KatyavalaBwila; Angola;

<sup>2</sup> Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul da Universidade KatyavalaBwila; Angola;

<sup>3</sup> Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul da Universidade KatyavalaBwila; Angola;

enhancing the linguistic, social and cultural variety present in Angolan society.

**keywords:** CHILD; ORAL LANGUAGE; WRITTEN LANGUAGE; METHODS; EDUCATOR.

## **INTRODUÇÃO**

Julgou-se necessário e pertinente refletir sobre as dificuldades e facilidades que os professores se deparam ao trabalhar a linguagem escrita e oral com as crianças, por constituir a via primordial para facilitar o domínio de outros conteúdos nas classes subsequentes e a inserção na comunidade.

Diante destas questões e tendo o governo angolano verificado um grande vazio nas educadoras e vigilantes por falta de formação inicial e contínua para favorecer o trabalho com as questões da aquisição da linguagem oral e escrita criaram programas e projetos educativos para esta franja etária, estando contemplado na Lei de base do sistema nacional de Educação (Lei 17/ 16), que a considera faixa etária crucial para que a criança ganhe bases sólidas para as outras fases de escolaridade e não só e vem se dedicando na criação de cursos de especialização de nível médio, graduação e pós-graduação, recorrendo à parceria estrangeira, com intuito de amenizar este déficit.

Este artigo aborda breve resenha sobre os meandros da educação de infância em Angola e no município do Sumbe, em particular, assim como os referentes teóricos e seus pontos de vista sobre as concepções da linguagem escrita e oral.

A entrevista foi feita em dez escolas da cidade do Sumbe com professores de Educação Pré-escolar e o questionário contemplava quinze questões, das quais coube ao grupo à questão referente à linguagem oral e escrita que foi alvo de análise, tendo o professor referenciado que não têm deparado com alunos que dominam outra língua além do Português, ao mesmo tempo poucos professores dominam as línguas locais e por isso, caso se deparasse com alunos nessa condição haveria dificuldade em ajudá-los na compreensão dos conteúdos que são lecionados somente em língua portuguesa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação infantil da Angola, sempre mereceu atenção por parte do Governo angolano, mas as dificuldades comprometeram em parte a sua massificação, derivada da falta de professores especializados para atender a demanda.

No entanto, com o esforço do Ministério da Educação, da Assistência e Ação

Social<sup>4</sup> e parceiros estrangeiros<sup>5</sup>, foi possível a realização de cursos de curta duração para minimizar as dificuldades que os educadores apresentavam. Nos últimos anos, esta preocupação aumentou consideravelmente com a criação de um curso de licenciatura em Educação de Infância em algumas instituições superiores do país<sup>6</sup>, bem como o primeiro curso de Mestrado em Educação pré-escolar no ISCED Cuanza Sul na Universidade Katyavala Bwila.

No período transcorrido desde a independência de Angola (1975) até os dias atuais, o Sistema Educativo tem vindo a sofrer profundas mudanças, em função das realidades históricas que o país viveu e vem vivendo. Só a partir de 1978 que começam a chegar às equipas de especialistas em educação pré-escolar para auxiliar na formação e orientação pedagógica.

A necessidade de caracterizar e consolidar a experiência PIC-PEC<sup>7</sup> levou o Governo, com apoio da UNICEF, no âmbito do programa de ações para o quinquênio 91/95, a desenvolver, entre outras atividades tendentes, a rever a linha de orientação pedagógica. A partir 1991, foi dado início a um vasto programa que, em simultâneo, procedia à reformulação dos currículos de formação de educadores (nível fundamental e médio) e em seguida firmou parceria com a fundação CALOUSTE GULBENKIAN, no âmbito do desenvolvimento da educação e cuidados na primeira infância e melhoria da formação dos educadores de Infância. Essa parceria visou conceber materiais programáticos e utilizar métodos pedagógicos que contribuíssem para que as crianças dos PIC<sup>6</sup> pudessem chegar aos seis anos de idade e entrar para a escola do 1º nível, com um domínio adequado da língua portuguesa.

## **CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO INFANTIL 17 DE SETEMBRO**

O centro infantil 17 de Setembro fica situado no município do Sumbe, província do Cuanza Sul, na zona urbana da cidade, limita-se ao Norte pela maternidade provincial 17 de Setembro, a Sul pela rua 14 de Abril, a leste pelo Instituto Superior Politécnico e a Oeste, pelo condomínio Pôr-do-Sol. Data desde o tempo colonial em que chamava-se Jardim Infantil dos zero aos cinco anos de idade, vinculado ao Instituto de

---

<sup>4</sup> Antigo MINARS-Ministério da Assistência e Reinserção Social.

<sup>5</sup> República de Cuba, Alemanha, UNICEF e a fundação CALOUSTE GULBENKIAN

<sup>6</sup> Tais como na Escola Superior Pedagógica da província do Namibe, ISCED Luanda, Instituto Superior de Ciências Sociais/Luanda.

<sup>7</sup> Programas Infantis e Educativos Comunitários. Centros infantis criado para as zonas periféricas e rurais.

Assistência Social de Angola. Na década de 1980, recebeu o nome de “Centro Infantil 17 de Setembro”, em homenagem ao dia do Herói Nacional.

Atualmente o referido centro encontra-se com excesso de crianças pelo fato de ser único deste nível na cidade e, por isso, perspectiva-se a construção de outros para evitar a superlotação, permitir o acesso de mais crianças e assim evitar-se que muitas entrem para o ensino primário sem passar por um centro infantil.

### **PIC-PEC DA BUMBA**

Está localizada na área periférica da cidade do Sumbe, cita no bairro da Bumba, a situação social da comunidade atendida na instituição é majoritariamente negociante, não descartando a possibilidade de alguns servidores da função pública. Existe desde 1999 e, desde a sua fundação teve um desenvolvimento notável no que concerne a infraestrutura. As primeiras salas foram de adobe<sup>8 5</sup> que, posteriormente, foram reabilitadas em formato de construção definitiva.

### **A PRÉ-HISTÓRIA DA LINGUAGEM ESCRITA**

Vigotsky (1991, p.70) critica o ensino mecânico, de apenas desenhar as letras sem a compreensão dos mecanismos linguísticos. Diferentemente do ensino da linguagem falada, no qual a criança pode se desenvolver por si mesma, o autor salienta que o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial.

Tal treinamento requer atenção e esforços enormes por parte do professor e do aluno, podendo-se, dessa forma, tornar fechado em si mesmo, relegando a linguagem escrita viva para segundo plano. Ao invés de fundamentar-nos nas necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças, e na sua própria atividade, a escrita lhes importa de fora vindo das mãos dos professores.

Considera ainda que a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada às quais por sua vez, são signos das relações e entidades reais. Gradualmente, esse elo intermediário (a linguagem falada) desaparece e a linguagem escrita converte-se num sistema de signos que simboliza diretamente as entidades reais e as relações entre elas.

Wurth citado por Vigotsky (1991, p.71) assinalou a ligação entre o gesto e a escrita (pictórica ao pictográfico) e que frequentemente os gestos figurativos denotam-

---

<sup>8</sup> Blocos feitos com argila, com mínima mistura de capim.

se simplesmente a reprodução de um signo gráfico.

## **O DESENVOLVIMENTO DO SIMBOLISMO NO BRINQUEDO**

A segunda esfera de atividades que une o gesto e a linguagem escrita é a do jogo das crianças. O que mais importa é a utilização de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de executar, com eles um gesto representativo. Essa é a chave para toda a função simbólica do brinquedo das crianças.

O brinquedo simbólico das crianças pode ser entendido como um sistema muito complexo “fala” através de gestos que comunicam e indicam o significado dos objetos usados para brincar. É somente na base desses gestos indicativos que esses objetos adquirem gradualmente seu significado. “Assim como o desenho, que de início apoiado por gestos transforma-se num signo independente” Vigotisky (1991, p.72).

## **O SIMBOLISMO NA ESCRITA SEGUNDO VIGOTSKY**

É fácil perceber, nesse ponto, que “os sinais escritos constituem símbolos de primeira ordem, denotando diretamente objetos ou ações a que a criança terá ainda de evoluir no sentido de simbolismo de segunda ordem, que compreende a criança de sinais escritos representativos dos símbolos falados das palavras” (Vigotsky, 1991, p.77).

Do ponto de vista pedagógico, essa transição deve ser propiciada pelo deslocamento da atividade da criança do desenhar coisas para desenhá-lo da fala. Na verdade, o segredo do ensino da linguagem escrita é preparar e organizar adequadamente essa transição natural.

A compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada, no entanto, gradualmente essa via é reduzida, abreviada e a linguagem falada desaparece como elo intermediário.

## **IMPLICAÇÕES E PRÁTICAS DECORRENTES DAS TEORIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

Uma visão geral da história completa do desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças leva-nos, naturalmente, a três conclusões de caráter prático, excepcionalmente importantes. A primeira é a de que não negamos a possibilidade de se ensinar leitura e escrita às crianças em idade pré-escolar. No entanto, o ensino tem

de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças.

Uma segunda conclusão é que a escrita deve ter significado para as crianças, de que é uma necessidade intrínseca, deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem, no terceiro ponto que estamos tentando adiantar como conclusão prática é a necessidade da escrita ser ensinada naturalmente.

Quanto a essa concepção, MONTESSORI, apud Vigotski (1991, p.78) contribuiu de forma importante. Essa autora mostrou que os aspectos motores da escrita podem ser de fato, acoplados com o brinquedo infantil e que o escrever pode ser “cultivado” ao invés de “imposto”. Ela oferece uma abordagem motivadora para o desenvolvimento da escrita. Dessa forma, uma criança passa a ver a escrita, como um treinamento natural no seu desenvolvimento e não como um treinamento imposto de fora para dentro.

## **COMPREENSÃO ESCRITA**

Ler não significa apenas reconhecer o código gráfico das palavras ou compreender a estrutura gramatical da língua. Como se refere Inês Sim, citada por Gaspar (2017, p.43), “Ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto (...) o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem, resultando o nível de compreensão da interação do leitor com o texto”.

O desenvolvimento da competência leitora, quando bem-sucedido, faz-se acompanhar da melhoria em várias outras competências. De fato, o texto escrito permite um “encontro” mais demorado com a língua e a leitura ajuda ao desenvolvimento de competências linguísticas (vocabulário, sintaxe, pontuação, semântica, etc.), por permitir observar com mais detalhe determinadas palavras, expressões ou estruturas que, por vezes, são pouco salientes na oralidade. Possibilita, também, a observação de diferentes modelos de organização do texto, que poderão ser implicitamente incorporados pelo aluno, na competência da escrita e ativados na produção escrita.

Efetivamente, o leitor estabelece relações pessoais com o texto já que, por norma, tenta associar aquilo que lê às suas experiências pessoais e ao seu conhecimento de mundo. Ler sobre um tema completamente desconhecido implica um esforço maior de compreensão do texto e se o leitor não for capaz de reconstruir os

sentidos do texto, terá apenas lido um conjunto de palavras que não lhe permitem criar uma imagem mental minimamente significativa.

Independentemente da tipologia textual, da finalidade da leitura, da abordagem ou tipo de leitura praticada, o professor deve contribuir para que o aluno se torne o mais autônomo possível e se sinta motivado para realizar leituras.

Gaspar (2015, p.47), citando Sim-Sim, afirma que:

O ensino da compreensão de textos deve visar a apropriação pelas crianças de estratégias de monitorização da leitura tais como prever, sintetizar, clarificar e questionar a informação obtida e que ler encerra em sí um significado que vai muito além do deciframento da letra/palavra/frase. Exige técnicas e estratégias específicas, requer empenho e motivação, mas no seu expoente máximo, o ato de ler permite abrir portas para novos mundos”.

## **EXPRESSÃO ORAL**

De acordo com Bryrne *et. al* (1989), citado por Stampa (2018), denomina-se consciência fonológica a habilidade metalinguística da tomada de consciência das características formais da linguagem.

A consciência fonológica ou o conhecimento acerca da estrutura sonora da linguagem desenvolve-se nas crianças ouvintes no contato destas com a linguagem oral de sua comunidade. É na relação dela com diferentes formas de expressão oral que esta habilidade metalinguística desenvolve-se, desde que a criança se vê emersa no mundo linguístico.

Stampa (2018), tendo como base a ideia defendida por Pereira (1997), sustenta que se uma criança tiver dificuldades para identificar os componentes sonoros das palavras, ela terá inevitavelmente dificuldades para relacionar estes sons com as letras na palavra. Juel *et. al* (1986), apud Stampa (2018), afirmam que crianças com dificuldades em consciência fonológica geralmente apresentam atrasos na aquisição da leitura e da escrita e procedimentos para o desenvolver essa consciência podem ajudar as crianças a superar as dificuldades na escrita.

Segundo Mussalim e Bentes (2006), a fonética e a fonologia são áreas da linguística que estudam os sons da fala por terem o mesmo objeto de estudo, são ciências relacionadas, no entanto, esse mesmo objeto é tomado de ponto de vista diferente, a principal preocupação da Fonética é descrever os sons da fala.

Ao nascimento do ser humano, julgamos que este já esteja munido de um

dispositivo de aquisição da linguagem e, quando aprende a fala, já está dominando um conjunto complexo de regras para pronunciar as palavras, é um processo progressivo que permite também aprender o sentido de muitas delas e, quando a criança entra na idade escolar, aprende a representá-las pela escrita. No entanto, é conhecido que a aquisição da linguagem falada não é igual à aquisição da linguagem escrita.

Também Morais (1997), ao abordar a questão da representação da fala pela escrita e, argumentando a partir do que diz Lemle (1987), afirma que, no momento inicial da aprendizagem da escrita por meio do alfabeto, a criança deve descobrir que as letras representam o som da fala. Em segundo momento, o alfabetizado descobre que as letras não representam os sons da fala. Esta aparente contradição justifica-se porque a correspondência entre a língua falada e a língua escrita é indireta e, em vários casos é irregular.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Após a coleta dos dados, procedeu-se a análise dos dados resultantes das respostas que os professores deram ao questionário, pudemos aferir que existe um grau enorme de dificuldades em trabalhar a linguagem oral e escrita na escola do Sumbe/Angola. Feita análise, constatou-se que alguns professores não possuem uma metodologia padronizada, o que não ajuda no processo de ensino da escrita e da oralidade.

Em certos casos, os mesmos tendem a procurar um ou outro colega para interação, o que não viabiliza o processo porque muitos deles também não têm formação específica em Educação pré-escolar e nunca tiveram formação inicial e contínua sobre a temática.

Por isso, nota-se em certos professores ausência de estratégia para ensinar a linguagem oral e escrita, a falta de metodologias apropriadas dificulta a aquisição da linguagem, por parte dos alunos. É de extrema importância que os professores tenham formação específica no âmbito da escrita e da oralidade, bem como domínio da língua materna da criança, para contribuir na aquisição da segunda língua, no caso a língua portuguesa.

No que tange as respostas dos professores, observamos que:

- Não existem alunos que dominem outra língua para além do português;

- A maior parte dos professores domina somente a língua portuguesa;
- Alguns professores estão desprovidos de conhecimentos sobre as metodologias de ensino entre a língua materna e língua oficial;
- Não usam nenhuma metodologia nem estratégias para solucionar as dificuldades de aprendizagem da escrita e da oralidade por crianças que trazem para a escola uma língua materna diferente da língua portuguesa, porque não há alunos nesta condição.

### **METODOLOGIA DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA.**

Para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, é fundamental que os professores considerem a atividade de leitura e de escrita como atividades presentes no cotidiano dos alunos (VIEIRA, 2006, citado por LIMA, 2013, p.21).

Segundo a autora citando Vieira sugere a organização e o uso da biblioteca escolar e da sala de leitura, propiciando ao aluno o livre acesso aos livros de todas as formas, tamanho e cores. Com isso pode-se trazer momentos coletivos de leitura, não só para aproximá-los dos textos, mas sobre tudo para aprofundar a sua compreensão.

A hora do conto é também um espaço sugerido pela autora, como um espaço da sala de aula onde os alunos têm a oportunidade de contar histórias, contos, crônicas, poemas, um livro inteiro com pouco texto e muitas ilustrações.

A apresentação oral de um texto lido é uma das maneiras mais simples e eficientes de despertar o gosto pela leitura. Por outro lado, sugere-se o uso do dicionário em sala de aula como estratégia para desenvolver a leitura e a escrita na escola. A metodologia utilizada pelos professores assenta na elaboração de cartazes com imagens, textos escritos e charges (banda desenhada).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não é possível dissociar o ensino da escrita e da oralidade, pois, uma complementa a outra. Nas escolas do Sumbe, há ainda muitas dificuldades para ensinar a escrita para as crianças, principalmente no seio das crianças que não possuem o português como língua materna, por falta de domínio das línguas locais, assim como a maior parte dos professores.

Para se amenizar esta situação, é necessário que uma das condições para o exercício da atividade de docência, seja o domínio no mínimo de uma língua local. Independentemente disso, achamos necessário potencializar a cidade do Sumbe e

arredores com bibliotecas e que as mesmas tenham acervos infantis; conscientizar os pais a ler, e por meio disso incentivarem as crianças à leitura;

As escolas e centros infantis devem modernizar as estratégias, com base em visitas guiadas aos parques infantis. Melhorando as estratégias para que as crianças escrevam, tendo impacto na leitura e na compreensão das demais disciplinas, assim como na comunicação com demais membros da sociedade.

## REFERÊNCIAS

GASPAR, Sofia. **A Língua Portuguesa em Angola**: Contributos para uma metodologia da língua segunda/Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como língua segunda e estrangeira; 2015.

LIMA, M.F. **Métodos que auxiliam na aquisição da Leitura e da escrita nos anos iniciais**; 2013.

MANUAL DO CURRÍCULO, **Ministério da Assistência e Reinserção Social** com a colaboração da UNICEF/Departamento de Atendimento a criança/Dezembro de /Namibe Grafics; 1992.

MUSSALIM, F. **Introdução a Linguística**, volume1, 6ª edição, Editora Cortez.

RAMOS, Manuel. (2010). O Papel da educadora de Infância no desenvolvimento psicomotor em criança da faixa etária dos 5 anos de idade no Centro Infantil 17 de Setembro do Sumbe/Trabalho de fim do curso de licenciatura. 2006.

STAMPA, M. **Aquisição da Leitura e da escrita**, 2ª edição, Rio de Janeiro. Wak editora 2018.

VIGOTSK, L.S. **A formação social da Mente**. 4ª edição. São Paulo/Brasil. Martins Fontes. 1991.

Recebido em: 28/12/2018

Aprovado em: 29/12/2018

Publicado em: 29/12/2018